

**Teorias e práticas relacionadas ao empreendedorismo e inovação no cps: projetos dessa natureza que envolvem pessoas, instituições de ensino e empresas em um levantamento teórico-prático**

**Theories and Practices Related to Entrepreneurship and Innovation in CPS: Projects of this nature that involve people, educational institutions and companies in a theoretical and practical survey**

Recebimento dos originais: 26/08/2019

Aceitação para publicação: 16/09/2019

**Adriano Carlos Moraes Rosa**

Doutorando em Engenharia de Produção (pesquisas sobre Inovação Aberta)  
Instituição: Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá  
Endereço: Av. Prof. João Rodrigues, 1501 - Jardim Esperança, Guaratinguetá - SP  
adriano.carlos.rosa@gmail.com

**Any Moraes Rosa**

BACHAREL EM COMPUTAÇÃO - Universidade de Taubaté UNITAU  
pós-graduada em gestão estratégica da inovação e empreendedorismo Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá  
Instituição: Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá  
Endereço: Av. Prof. João Rodrigues, 1501 - Jardim Esperança, Guaratinguetá - SP  
any.moraes@gmail.com

**Elton Orris Marinho Da Silva**

Tecnólogo em Gestão Empresarial com Ênfase em Marketing pela Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá - FATEC GT.  
MBA em Consultoria e Gestão Estratégica, Técnico em Segurança do Trabalho.  
Instituição: Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá  
Endereço: Av. Prof. João Rodrigues, 1501 - Jardim Esperança, Guaratinguetá - SP  
prof.orris@gmail.com

**Fulvia Carolina Alves Correa**

Graduada em Computação pela Universidade de Taubaté (2002)  
Especialista em Produção pela Unesp (2016).  
mestranda na escola de engenharia de Lorena - eel usp  
Instituição: Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá  
Endereço: Av. Prof. João Rodrigues, 1501 - Jardim Esperança, Guaratinguetá - SP  
fulvia.correa@usp.br

**Vanessa Cristhina Gatto Chimendes**

Especialista em Administração Financeira e Auditoria na Universidade de Taubaté (2000)  
Especialista em Gestão da Produção na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP / Guaratinguetá (2003).  
Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Itajubá (2007).  
Doutora em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP/ Guaratinguetá  
Instituição: Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá

Endereço: Av. Prof. João Rodrigues, 1501 - Jardim Esperança, Guaratinguetá - SP  
vcgchimendes@gmail.com

**RESUMO**

Pequenos negócios respondem por mais de um quarto do PIB brasileiro, entretanto, vários estudos mostram que no Brasil são muitas as dificuldades das pessoas para iniciarem empresas, praticar o empreendedorismo. Projetos em parceria com escolas, universidades, grandes empresas e poder público, propõe estudos, análise e capacitação que oportunizam os indivíduos, primeiros passos, direcionando-os ao empreendedorismo e inovação, proporcionando uma experiência em que, diante do talento, esforço e até mesmo, “sorte”, esses consigam o sucesso. O Centro Paula Souza, com as unidades de ETECs e FATECs, possuem vários desses projetos e iniciativas cujo propósito é incentivar o empreendedorismo e a inovação, que visam disponibilizar o ferramental necessário básico para a formação empreendedora de alunos, ex-alunos e, pessoas da comunidade, facilitando e desenvolvendo seu entorno sócio econômico. A escrita deste artigo aborda esse tema, inovação e empreendedorismo em instituições de ensino através de projetos integradores e, utilizando de pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, teve-se como objetivo, além de propor uma atualização teórica, apresentar prática, explorando e incentivando novos projetos alicerçados nessa temática, estabelecendo assim, um suporte ao aluno, ex-aluno, ou membro da comunidade. Com teoria e prática conseguiu-se aprimorar a elaboração de projetos, desenvolver habilidades de pesquisa, promover trabalhos em equipe, assim como, desenvolver a escrita acadêmica e, aproveitar a oportunidade de participação em um congresso internacional.

**Palavras-chave:** empreendedorismo, inovação, prática, projeto, teoria.

**ABSTRACT**

Small businesses account for more than a quarter of the Brazilian GDP, however, several studies show that in Brazil there are many people's difficulties in starting companies, practicing entrepreneurship. Projects in partnership with schools, universities, large companies and public power, proposes studies, analysis and training that give individuals the first steps, directing them to entrepreneurship and innovation, providing an experience in which, faced with talent, effort and even, "Lucky", these achieve success. The Paula Souza Center, with the units of ETECs and FATECs, have several of these projects and initiatives whose purpose is to encourage entrepreneurship and innovation, which aim to provide the necessary basic tools for the entrepreneurial training of students, alumni and community, facilitating and developing their socioeconomic environment. The writing of this article approaches this theme, innovation and entrepreneurship in educational institutions through integrating projects and, using exploratory, bibliographical and documentary research, the goal was to propose a theoretical update, present practice, explore and encourage new projects based on this theme, thus establishing a support for the student, former student, or member of the community. With theory and practice we have been able to improve the preparation of projects, develop research skills, promote teamwork, as well as develop academic writing and take advantage of the opportunity to participate in an international congress.

**Keywords:** entrepreneurship, Innovation, Practice, project. theory.

**1 INTRODUÇÃO**

Os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto brasileiro e, juntas, as mais de 10 milhões de micro e pequenas empresas no País representam aproximadamente 30%

desse PIB e, até 2022, o Brasil terá cerca de 17,7 milhões de pequenos negócios, ou seja, mais de um milhão de novos empreendimentos por ano, de acordo com estimativa do SEBRAE, número que é 43% superior ao atual, 12,4 milhões de microempreendedores individuais e micro e pequenas empresas optantes do *Simples Nacional*, sistema que reduz a carga tributária e a burocracia. Entretanto, vários estudos apontam as dificuldades das pessoas ao iniciarem suas atividades como empresas, praticar o empreendedorismo e ainda, desbravar o mercado com o escudo da inovação, quando esta não tem apoio ou estrutura para tal. Muitos projetos em parceria com universidades, grandes empresas e poder público propõe estudos, análise e capacitação que dão aos indivíduos ou micro/pequenas empresas, os primeiros passos direcionados ao empreendedorismo e inovação, proporcionando uma experiência em que, diante do talento, esforço e até mesmo, “sorte”, são classificados como próximos passos para o sucesso do interessado na realização de seu negócio.

O CPS Centro Paula Souza, mais precisamente as ETECs e FATECs, possuem vários desses projetos e iniciativas cujo propósito é incentivar o empreendedorismo e a inovação para pequenos negócios, sendo um deles, implantado com muito sucesso, em uma unidade e, que visa disponibilizar o ferramental necessário básico para a formação empreendedora de alunos, ex-alunos e, pessoas da comunidade, facilita e melhor desenvolve seu entorno sócio econômico, assim, muitos projetos são selecionados, direcionados e permanecem dentro de uma estrutura sólida de apoio.

Assim, a escrita deste artigo se justifica pela abordagem de assuntos pertinentes e necessários às instituições onde a inovação é tema de debate e de ações, pois, em várias instituições já contatadas e estudadas é conhecida a existência de uma abordagem integração e motivação para projetos com foco no empreendedorismo e inovação, o que gera uma solução para a “lacuna” do ecossistema de inovação e empreendedorismo local. A justificativa se estende às buscas realizadas no portal *Web of Science* WOS (entre 2014-2019), que mostram os temas “empreendedorismo e inovação”, como ainda incipientes e estes, apresentam-se portando tais lacunas nesta base de conhecimento, podendo ainda, serem abordados por várias vertentes. A proposta também se torna possível, devido à facilidade estrutural de apoio e acesso dos autores junto as unidades do CPS, onde esses autores, trabalham, frequentam, visitam e apresentam pesquisas e resultados, assim como, existe a proximidade geográfica de importantes centros locais, estaduais e nacionais de tecnologia, onde, se encontram pesquisadores, empresas e instituições interessadas no assunto.

Os procedimentos metodológicos adotados se resumem em pesquisas exploratória, bibliográfica, documental e de campo, tendo como objetivo geral, propor atualização teórica com base na inovação e empreendedorismo e, prática, explorando e incentivando novos projetos alicerçados nessa temática, estabelecendo assim, um suporte ao aluno, ex-aluno, ou membro da comunidade que necessite consultar,

aprimorar elaborar um projeto de natureza empreendedora e, objetivos específicos, além de propor o desenvolvimento de habilidades de pesquisa dos autores, pretendeu-se também, promover o trabalho em equipe, desenvolver a escrita acadêmica e aproveitar a oportunidade de participação em um congresso internacional, fazer uma pesquisa atual e necessária para as instituições e alunos do ensino tecnológico e, colaborar com o ecossistema de inovação e empreendedorismo instituído a partir das ações do CPS. Já a estrutura do artigo é composta por esta Introdução (Seção 1), o Embasamento Teórico, com as principais temáticas abordadas (Seção 2), a apresentação dos Materiais e Métodos (Seção 3), os Resultados Práticos de um projeto relacionados à temática, aplicados em uma unidade do CPS (Discussão da Seção 4) e, fechando o trabalho, as Considerações Finais (Seção 5).

## **2 EMBASAMENTO TEÓRICO**

Nesta seção, são apresentados alguns conceitos trabalhados na pesquisa bibliográfica, onde considerou-se algumas das publicações nacionais internacionais e respectivos autores mais relevantes sobre as temáticas Inovação, Empreendedorismo, Projetos Inovadores e, a Importância das Parcerias entre Universidade, Empresas, Comunidade.

### **2.1 Inovação**

De acordo com Aveni (2014), o economista francês Jean-Baptiste Say foi um dos primeiros autores da temática de inovação com seu trabalho “*A treatise on political economy: or the production, distribution and consumption of wealth*”, de 1803 (em francês) e, reeditado para o inglês em 1821, não utilizando o termo exatamente, pois, na época, apenas eram considerados empreendedores ou inovadores os comerciantes, ou pessoas que faziam com que produtos circulassem, especialmente, pelas trocas. A inovação, então, pode ser entendida como uma ação que transforma métodos clássicos de processos, conhecimentos, ou mesmo cultura em favor de decorrências para a construção de métodos novos ou renovados e que, nos últimos anos, muita atenção é considerada para estes métodos nos contextos industriais e empresariais (SANTOS *et al.*, 2011).

Para Trot (2012), a inovação é caracterizada pela gestão de todas as atividades que abrangem um processo de concepção, desenvolvimento e aperfeiçoamento de ideias, tecnologias, fabricação, marketing para um produto novo, um processo de fabricação ou equipamento, ou seja, um fator fundamental para crescimento econômico.

O ato de inovar representa também a necessidade de criação de estratégias, e com elas, sucesso e desenvolvimento, uma vez que, o êxito desse desenvolvimento rápido e intenso de ecossistemas de inovação e empreendedorismo possibilita aos países a maior capacidade de soluções de problemas de ordem econômica, promove a geração de emprego e alavancagem do avanço socioeconômico (KON,

2016). Este caminho para o desenvolvimento se baseia na ação deliberada de agentes públicos e privados envolvidos neste contexto, particularmente, através da percepção sobre a necessidade de promover, motivar e dividir atividades de apoio e demais estímulos, como faz o CPS, contando com os esforços das FATEC e ETECs.

## **2.2 Empreendedorismo**

A palavra “*empreendedorismo*” deriva do termo inglês “*entrepreneur*”, que, também deriva da palavra latina/francesa “*entreprende*”, que significa “*reciprocidade*” e “*preneur*”, derivada do latim “*prehendere*”, que significa “*comprador*” e, na combinação das duas palavras, tem-se um significado de “*ser intermediário*”, ou seja, uma das funções básicas do “*empreendedorismo*” moderno (DEGEN, 2009). Dessa forma, o empreendedor pode ser aquele que muda uma ordem econômica existente com introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais (DORNELAS, 2016).

A técnica de gerar algo novo, com valor pela aplicação de período e de esforço necessário, reconhecendo o seu risco na organização resultando em apoio financeiro e reconhecimento pessoal, então, o empreendedorismo acontece quando pessoas fazem as coisas acontecerem, criam negócios através das oportunidades que surgem proporcionando valor para a sociedade. e tem uma visão futura da empresa, trabalhando dentro de suas características (HISRICH *et al.*, 2014).

## **2.3 Projetos Inovadores**

A intensificação de atividades inovadoras e não rotineiras nas organizações tem estimulado a busca pelos fatores que influenciam o sucesso de um projeto, no entanto, a premissa de que um conjunto de fatores possa ser aplicável a todos os tipos de projetos tem sido fortemente questionada, dadas às diferenças fundamentais existentes entre eles (RABECHINI JR; CARVALHO, 2009). A evolução e sucesso em projetos nos últimos 50 anos é reescrita diante de condições, fatores críticos e cenários de sucesso desses projetos e, a visão deste, muda constantemente ao longo do tempo, desde definições limitadas à fase de implementação até definições que refletem uma nova avaliação do sucesso através de todo o ciclo de vida do projeto, produto ou serviço (JUDGEV; MÜLLER, 2005; TERRIBILI FILHO, 2010).

Dessa forma, diante de mudanças explícitas, a literatura aponta para uma real necessidade de investigação de projetos “inovadores”, não somente sobre quais as variáveis gerenciais que mais contribuem para o sucesso desses projetos, mas também, o estabelecimento relações de “contingência” entre essas variáveis e os tipos de projeto, uma vez que, pesquisas anteriores entre o tipo e variáveis de gerenciamento que conduziam a um significativo sucesso dos projetos podem ter sido responsáveis pelos

desfechos não conclusivos de algumas dessas pesquisas sobre os determinantes do sucesso de um projeto (RABECHINI JR; CARVALHO, 2009).

#### **2.4 Importância das Parcerias entre Universidade, Empresas, Comunidade**

Nas três últimas décadas, registrou-se um crescente esforço global de formulação de políticas públicas, marcos regulatórios, iniciativas e planos que buscam estimular as parcerias público-privadas para potencializar o desenvolvimento econômico e social a partir do uso intensivo do conhecimento, da ciência e da tecnologia. As universidades e faculdades integram essa força-tarefa e, percebem cada vez mais sua missão como mais abrangente do que a produção e a disseminação do conhecimento, passando a exercer um papel mais proativo nos sistemas de inovação, buscando formas de se relacionar com os setores produtivo e de serviços, de modo a promover o desenvolvimento tecnológico junto às empresas, sem comprometer os valores acadêmicos (SERAFIM, 2015).

A interação entre instituições de ensino e empresas ocorre desde relações pessoais informais ou formais, por convênios formais e criação de estruturas próprias para interação. Tais iniciativas podem ter seus objetivos definidos de acordo com a pesquisa a ser contratada, ou, quando no desenvolvimento prototipagens, testes, projetos de pesquisa cooperativa, treinamentos, ou programas de pesquisa conjunta (IPIRANGA *et al.*, 2010; KHORSHEED; AL-FAWZAN, 2014).

Elaborando e motivando projetos, as universidades e demais instituições de ensino se tornam potenciais contribuidoras e com papel fundamental em P&D e, principalmente, no Brasil, influenciam no empreendedorismo e inovação praticados em algumas empresas (que, sem elas não o fariam) e, com isso, recursos para P&D são gradativamente ampliados para estas, como também, aumentam as participações das universidades como grandes provedoras de conhecimento e desenvolvimento econômico local e regional (MACULAN; MERINO, 1998; CHERUBINI NETO, 2006). A partir do reconhecimento de que o desenvolvimento depende da capacidade de inovação de uma sociedade, aparecem outras duas constatações: a) os processos de crescimento estão enraizados no território e são dotados de história, ou seja, o ambiente inovador interagirá no meio local de uma cultura e de atores que ali estão e, b) a capacidade de inovação está ligada a atores como governo e instituições provedoras de conhecimento científica e tecnológico como as universidades e faculdades (LAHORGUE, 2004).

Assim, instituições provedoras de conhecimento tecnológico e científico (como as universidades e faculdades) despertaram interesse e começaram a orientar trabalhos voltados ao empreendedorismo e inovação, desta forma, recebem atenção no Brasil, passam a ser consideradas como “elemento chave” no processo de desenvolvimento entre regiões, apoiados por estudos do Sistema Nacional de Informação para Desenvolvimento Regional o SNIDR (ROLIM; SERRA, 2009).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Desenvolveu-se para este artigo, uma pesquisa descritiva de caráter exploratório e, com abordagens qualitativas e quantitativas. Foram elencadas atividades de:

- Comparação de material já adquirido e acréscimo de material atualizado: foi feita uma comparação de conhecimento acumulado que, quanto à sua natureza, a pesquisa é classificada como *aplicada* (MARCONI; LAKATOS, 2010), método assistido por investigação de um problema relativo à aplicabilidade do conhecimento científico e, que ainda será amparado a uma pesquisa *bibliográfica* (GIL, 2010), material que, embora parcialmente desenvolvido recentemente, ainda será complementado e somado a outras bases de conhecimento que ainda serão levantados.
- Análise presencial e abordagem direta aos participantes: foi elaborada uma pesquisa de campo exploratória em relação aos objetivos, a pesquisa se classificada como descritiva onde, propõe-se trabalhar em uma investigação declarada a respeito de um determinado assunto, como também, se estabelecem como objetivos observar, registrar, analisar e correlacionar fatos sem manipulá-los (CERVO *et al.*, 2007).
- Análise Mista: a pesquisa recebeu tratamento qualitativo e quantitativo utilizando de pesquisa de campo (observação pessoal e entrevistas) esta recebe também a tipologia de abordagem mista ou *mixed methods research* (CRESWELL; CLARK, 2007).

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado de pesquisa, comprovando ações assertivas nas unidades que desenvolvem projetos voltados à inovação e empreendedorismo no CPS, escolheu-se como “projeto-caso” o ocorrido na ETEC Pe. José Leôncio, unidade de ensino técnico, estabelecida na cidade de Lorena (SP). O projeto que segue relatado teve como coordenador/organizador um dos autores deste artigo, o Prof. Elton Orris, como segue.

#### 4.1 Projeto: *Tomorrow Fair* – ETEC Padre Carlos Leôncio Lorena (SP)

O projeto *Tomorrow Fair*, foi realizado com a participação dos 2º e 1º anos do ETIM. (Ensino Técnico Vinculado ao Médio), onde os alunos do 2º ano do ETIM de Administração, Informática e Marketing dividiram-se em 4 grupos por sala.

Na *primeira etapa* os grupos foram estimulados a desenvolverem produtos ou serviços inovadores em grupos que poderiam apresentar como projetos *softwares*, sistemas de gestão, propostas de empresas de prestação de serviços, propostas de empresas de bens, técnicas administrativas entre outras, a regra principal: a escolha deveria ser inovadora.

A pesquisa de cada grupo deveria indicar com pesquisas a viabilidade do projeto e qual o mercado que o mesmo deveria ser inserido. Em uma segunda etapa após a aprovação dos projetos de cada grupo, os mesmos iniciariam uma busca por patrocinadores para preparar uma exposição de cada um dos projetos, exposição esta que seria realizada durante dois dias na quadra da ETEC e, cada grupo deveria ter um *Gazebo* (local-estrutura) para montar seu *Stand*, sendo que, esses *Stands* deveriam ser decorados de forma que o visitante vivenciasse e/ou entendesse o projeto.

Os projetos passaram por uma comissão julgadora que escolheriam os melhores “projeto” e o melhor “stand” sendo que, os grupos escolhidos seriam premiados ao final do evento. O evento, então, foi realizado entre os períodos da manhã e noturno, sendo assim, os integrantes dos grupos se organizaram para atender o público durante a toda a *Tomorrow Fair*. Os Gazebos adquiridos pelos grupos através de patrocínios foram também doados para ETEC, para que novamente fossem utilizados em outros eventos e, os *Stands* poderiam divulgar (dentro da proposta de cada decoração e ambientalização) os patrocinadores de cada grupo, uma vez que, foi proposto aos grupos um valor alvo para a captação de patrocínio (definido pela organização/coordenação do evento).

Na quadra poliesportiva da ETEC foi realizada uma *segunda etapa* do evento, onde foi montada uma área com cadeiras para realização de três palestras por dia, sendo uma no período da manhã, uma segunda, no período da tarde e, a terceira no período da noite. Cada palestra com duração de no máximo 75 (setenta e cinco) minutos com tema, voltado para *Startups*, Empreendedorismo, Inovação entre outros.

Também próximo a esse ambiente também foi montada (pelos alunos envolvidos) uma praça de alimentação, projeto dos 1º anos do ETIM e, cada sala de 1º ano deveria montar uma barraca servindo um tipo de alimentação durante o evento. As salas concorreriam entre si, proporcionando um desafio para que fosse determinado qual a sala conseguiria o maior lucro nos dois dias de evento. O lucro obtido por todas as salas seria somado e utilizado para a premiação dos vencedores e para promover uma festa de encerramento para todos os alunos.

As salas de 1º ano deveriam escolher o cardápio a ser oferecido e executar todo o processo e operação de venda dos alimentos e bebidas, inclusive, a estrutura para que a operação fosse realizada (incluindo cadeiras e mesas para que os clientes e visitantes se sentassem).

Uma comissão foi organizada para acompanhar as atividades e verificar se a sala que obteve o maior lucro obedecia a todas as regras de organização. As salas também puderam utilizar patrocínios para abaixar e/ou negociar seus custos, aumentando sua lucratividade. A praça de alimentação ficava aberta após cada palestra e, suas atividades eram interrompidas durante as palestras, o mesmo ocorria com os *stands* que não estavam disponíveis para a visitação durante as mesmas. Juntamente com os

*stands* dos alunos foram convidados para expor, empresas consolidadas da cidade e região, focando em tecnologia, empreendedorismo e inovação.

Para o SEBRAE (SP) e CIEE regional foram reservados espaços, contando com a possibilidade dessas instituições cadastrarem alunos e visitantes interessados durante o evento. A ETEC Padre Leôncio também foi beneficiada com a instalação de um terminal *online* para que visitantes pudessem se inscrever no “vestibulinho” da unidade.

A escola, entendendo o potencial do projeto, também colaborou na busca por patrocínio para estrutura de apoio e material de divulgação, uma vez que, o evento era aberto ao público e poderia ser bastante abrangente. Por fim, o projeto, ou a feira realizada promoveu a interdisciplinaridade entre todas as bases tecnológicas, podendo ser base de avaliação, exemplo e ferramenta de estudos durante as aulas teóricas.

#### **4.2 Meta Associada/Cumprida**

Redução de 50% dos casos de evasão escolar (anos 2017-2018); Aumento em pelo menos 30% do número de projetos interdisciplinares (anos 2017-2018); Aumento da divulgação da ETEC Padre Leôncio – Lorena (SP) e das parcerias com instituições locais (indústria, comércio e serviços, etc.), através da realização de eventos interdisciplinares providos pela escola abertos a comunidade local e região (anos 2017-2018); Integração dos alunos com o mercado de trabalho locoregional (2017-2018).

##### **4.2.1 Situação-Problema**

Trazer para a vivência teórica dos alunos a possibilidade de uma aplicação prática, disponibilizando a possibilidade de se aplicar ferramentas somente presenciadas no aspecto teórico e iniciando a vivência de mercado necessária.

##### **4.2.2 Indicadores Utilizados**

Observatório 2015 e BD CETEC.

#### **4.3 Justificativa Para O Projeto**

Integrar os alunos da Unidade de Ensino ao Universo Empresarial e aos diversos estabelecimentos que contribuem com a vivência prática dos conceitos adquiridos durante as aulas através dos componentes de ensino.

#### **4.4 Objetivo Geral – Meta Cumprida**

Desenvolver na Unidade de Ensino do CPS, mensalmente ou bimestralmente, programas que viabilizem o contato dos alunos com profissionais atuantes no mercado regional, objetivo este, citado na introdução do artigo.

## 4.5 Recursos Necessários/Conseguidos

Contato com palestrantes, auditório, recursos áudio visuais, quadra poliesportiva, recursos financeiros.

## 4.6 Resultados Esperados/Alcançados/Contabilizados

Integrar a sala de aula, universo de conteúdos e aprendizagem com a vivência prática dos mesmos. Os Quadros (1, 2 e 3) e Tabelas (1 e 2) que seguem, relacionam os projetos participantes, modalidades concorridas e vencedores por modalidade, assim como, resultados com a divulgação e lucratividade.

**Quadro 1:** Projetos Inscritos

TURMA	PROJETO
2º Administração	PROTETOR SOLAR EM CÁPSULA
2º Logística	QR-CODE
2º ETIM Administração	REDE SOCIAL PEDREIROS
2º ETIM Administração	APLICATIVO COLABORATIVO
2º ETIM Marketing	RASTREADOR DE PREÇO
2º ETIM Marketing	TOUCA MASSEGEADORA
2º ETIM Marketing	APP FILA FÁCIL
2º ETIM Informática	PLAY PET CASINHA
2º ETIM Informática	SITE DE BUSCA DE EMPREGO
2º ETIM Administração	LOCALIZADOR DE ÓCULOS
2º Jurídico	QUIZ
1º Jurídico	TOTEM DIGITAL INTERATIVO
2º ETIM Informática	JOGOS E APPS INDIES

**Fonte:** Elaborado pelos Autores

**Quadro 2:** Projetos Inscritos Praça de Alimentação

TURMA	PROJETO
1º ETIM Marketing	PASTEC
1º ETIM Administração	CHURASSIC PARK
1º ETIM Informática	INFOPIZZAÍ

**Fonte:** Elaborado pelos Autores

Tabela 1: Resultados Com a Divulgação

MEIOS DE DIVULGAÇÃO	RESULTADO
FACEBOOK	2.267 envolvimentos 89 curtidas 408 visualizações da Página 35 comentários 277 compartilhamentos
VÍDEOS PRODUZIDOS	10 mil visualizações
REPORTAGEM DE MEIO COMUNICAÇÃO	2.400 visualizações

Fonte: ETEC Pe. Carlos Leôncio da Silva

Tabela 2: Demonstrativo de Lucratividade

CLAS	TURMA	PROJETO	Valor
1º	1º ETIM Marketing	PASTEC	R\$ 2.369
2º	1º ETIM Administração	CHURASSIC PARK	R\$ 1.705
3º	1º ETIM Informática	INFOPIZZAÍ	R\$ 1.345

Fonte: Etec Pe Carlos Leôncio da Silva

Quadro 3: Projetos Vencedores em Cada Categoria

CLAS	Desafio Inovação Quesito Visitas	Desafio Inovação Quesito Inovação	Desafio Inovação Quesito Designer
1º	Projeto: PROTETOR SOLAR EM CÁPSULA	Projeto: PROTETOR SOLAR EM CÁPSULA	Projeto: PROTETOR SOLAR EM CÁPSULA

Fonte: Elaborado pelos Autores

## 4.7 Material de Divulgação do Evento/Projeto



Figura 1: Modelo de Divulgação utilizada

Fonte: ETEC Pe. Carlos Leôncio da Silva

## 4.8 Alguns Registros do Projeto



Figura 2: Planejamento e Aplicação dos Projetos (A)

Fonte: Elaborado pelos Autores



**Figura 3:** Planejamento e Aplicação dos Projetos (B)

**Fonte:** Elaborado pelos Autores

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo verificou-se a efetividade de metodologias ativas para o incentivo do empreendedorismo em escolas, alcançando assim, resultados expressivos no despertar empreendedor dos alunos envolvendo assim toda a comunidade escolar juntamente com a sociedade.

O despertar empreendedor ocorreu conforme forte tendência de mercado, ao qual o processo educacional deve se adaptar e preparar os jovens de cursos técnicos e superiores com ações voltadas para esse sentido, objetivando não somente o estudo teórico do tema abordado mas possibilitando o desenvolvimento prático pelo alunos com o suporte de professores, demonstrando essa prática para toda a comunidade no entorno das instituições, possibilitando a interação dos alunos com a comunidade.

Evidenciou-se que o processo de empreendedorismo não só se faz como conteúdo pedagógico, mas sim, como uma ação da escola, professor e comunidade para possibilitar novas formas de aprendizado serem aplicadas em instituições de ensino técnico e superior, colocando o aluno não somente como protagonista do meio, mas interagindo com o mesmo desenvolvendo assim o potencial ao qual o mercado o espera.

Por fim, a implantação de ações práticas de empreendedorismo e inovação nos currículos escolares se efetivam pela promoção da empregabilidade, desenvolvimento econômico e promoção do desenvolvimento social regional.

**REFERÊNCIAS**

- AVENI, A. **Empreendedorismo Contemporâneo: teorias e tipologias**. São Paulo (SP):Atlas, 2014.
- CERVO, A.; BERVIAN, P.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª. Ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHERUBINI NETO, R. As Práticas e Ferramentas da Gestão do Conhecimento Auxiliam na Gestão da Interação Universidade-Empresa? Fundamentando e Apresentando a Hipótese. **Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração**. Salvador (BA): ANPAD, 2006.
- CRESWELL, J.; CLARK, V. **Designing and Conducting Mixed Methods Research**. Reino Unido, Londres (UK): Sage Publications, 2007.
- DEGEN, R. **O Empreendedor: empreender como opção de carreira**. 4ª. Ed., São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2009.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6ª Ed., Rio de Janeiro (RJ), Elsevier, 2016.
- ETEC. Escola Técnica Padre Carlos Leôncio da Silva. **Quem Somos**, 2018. Disponível em: <<http://etecpadreleonio.com.br/site/>>. Acesso em: fevereiro de 2019.
- GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo (SP): Atlas, 2010.
- HISRICH, R.; PETERS, M.; SHEPHERD, D. **Empreendedorismo**. 9ª Ed. Porto Alegre (RS): AMGH Editora, 2014.
- IPIRANGA, A.; FREITAS, A.; PAIVA, T. O Empreendedorismo Acadêmico no Contexto da Interação Universidade Empresa Governo. **Cadernos Ebape.BR**, vol. 8, n.4, p.676-693, 2010.
- JUDGEV, K.; MÜLLER, R. A Retrospective Look At Our Evolving Understanding Of Project Success. **Project Management Journal**, New Jersey (USA), vol. 36, n. 4, p. 19-31, 2005.
- KHORSHEED, M.; AL-FAWZAN, M. Fostering University-Industry Collaboration In Saudi Arabia Through Technology Innovation Centers, *Innovation: Management. Policy & Practice*, vol. 16, n. 2, p. 224-237, 2014.
- KON, A. Ecossistemas de Inovação: a natureza da inovação em serviços. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, vol. 7, n. 1, 2016.
- LAHORGUE, M. **Pólos, Parques e Incubadoras: instrumentos de desenvolvimento do século XXI**. Brasília (DF): ANPROTEC, 2004.
- MACULAN, A.; MERINO, J. Como avaliar a transferência do conhecimento na interação universidade-empresa? **XX Simpósio Gestão da Inovação Tecnológica**. São Paulo (SP), 1998.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo (SP): Atlas, 2010.
- RABECHINI JR, R.; CARVALHO, M. Gestão projetos inovadores em uma perspectiva contingencial: análise teórico-conceitual e proposição de um modelo. **INMR-Innovation & Management Review**, vol. 6, n. 3, p. 63-78, 2009.
- ROLIM, C.; SERRA, M. **Universidades e Desenvolvimento Regional: o apoio das instituições de ensino superior ao desenvolvimento regional**. Curitiba (PR): Juruá, 2009.
- SANTOS, A.; FAZION, C.; MEROE, G. Inovação: um estudo sobre a evolução do conceito de Schumpeter. **Caderno de Administração**, vol. 5, n. 1, 2011.
- SERAFIM, L. **O Poder da Inovação: como alavancar a inovação na sua empresa - a experiência da 3M e de outras empresas inovadoras**. São Paulo (SP): Saraiva, 2015.
- TERRIBILI FILHO, A. **Indicadores de gerenciamento de projetos: monitoração contínua**. São Paulo (SP): Macron Books, 2010.

TROT, P. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos**. Porto Alegre (RS): Bookman, 2012.

"O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade dos autores".